Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

Experiência de estudantes de medicina na atuação de um projeto multiprofissional de extensão

Experience of medical students in a multidisciplinary extension project

Experiencia de estudiantes de medicina en un proyecto de extensión multidisciplinario

Sophia Ronchetti Martins Xavier[1], Nathalia Hachler Bertoldo[1], Cláudia de Salles Stadtlober[1], Aline Aparecida da Silva Pierotto[1], Stephanie Reisdorfer Bombana[2] Laura Porto Nunes[1], Patricia Cilene Freitas Sant'Anna[1], Rodrigo Pedroso Tolio[1].

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência de estudantes de medicina em um projeto de extensão educacional interdisciplinar e descrever seu impacto na formação acadêmica. **Relato de experiência:** O projeto de extensão em telessaúde proporciona aos estudantes de Medicina, Enfermagem, Nutrição, Farmácia e Fisioterapia experiências práticas que contribuem para a formação interprofissional. Observa-se que a interação com a comunidade, mesmo de forma remota, permite o desenvolvimento de habilidades de diagnóstico e manejo, bem como a abordagem centrada no paciente, integrando aspectos clínicos e determinantes sociais. Independentemente do ambiente virtual, quando a comunicação é clara e colaborativa, promove-se um cuidado mais resolutivo e humanizado. Assim, a participação em projetos dessa natureza se mostra fundamental para aprimorar a formação acadêmica e preparar os futuros profissionais para os desafios do Sistema Único de Saúde (SUS). **Considerações finais:** O Projeto propiciou uma formação mais completa aos participantes, incentivando a colaboração e a multidisciplinaridade entre profissionais de saúde. A inserção no contexto do SUS contribuiu para a integração entre ensino, serviço e comunidade.

Palavras-chave: Educação em saúde, Telemedicina, Atenção primária à saúde.

ABSTRACT

Objective: To report the experience of medical students in an intrerdisciplinary educational outreach project and describe its impact on their academic training. **Experience report:** The telehealth outreach project provides medical, nursing, nutrition, pharmacy, and physical therapy students with practical experiences that contribute to interprofessional training. It has been observed that interaction with the community, even remotely, allows for the development of diagnostic and management skills, as well as a patient-centered approach, integrating clinical aspects and social determinants. Regardless of the virtual environment, clear and collaborative communication promotes more effective and humanized care. Therefore, participation in projects of this nature is essential to enhance academic training and prepare future professionals for the challenges of the Unified Health System (SUS). **Final considerations:** The project provided a more comprehensive education for participants, encouraging collaboration and multidisciplinarity among healthcare professionals. Integration within the SUS context contributed to the integration of teaching, service, and community.

Keywords: Health education, Telemedicine, Primary health care.

[1] Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo – RS.
[2] Universidade de Caxias do Sul (UCS), Caxias do Sul – RS.

SUBMETIDO EM: 11/2025 | **ACEITO EM: 11/2025** | **PUBLICADO EM: 1/2026**

RESUMEN

Objetivo: Reportar la experiencia de estudiantes de medicina en un proyecto de extensión educativa interdisciplinario y describir su impacto en su formación académica. **Informe de experiencia:** El proyecto de extensión de telesalud proporciona a estudiantes de medicina, enfermería, nutrición, farmacia y fisioterapia experiencias prácticas que contribuyen a la formación interprofesional. Se ha observado que la interacción con la comunidad, incluso a distancia, permite el desarrollo de habilidades diagnósticas y de gestión, así como un enfoque centrado en el paciente, integrando aspectos clínicos y determinantes sociales. Independientemente del entorno virtual, la comunicación clara y colaborativa promueve una atención más eficaz y humanizada. Por lo tanto, la participación en proyectos de esta naturaleza es esencial para mejorar la formación académica y preparar a los futuros profesionales para los desafíos del Sistema Único de Salud (SUS). **Consideraciones finales:** El proyecto proporcionó una formación más integral a los participantes, fomentando la colaboración y la multidisciplinariedad entre los profesionales de la salud. La integración en el contexto del SUS contribuyó a la integración de la docencia, el servicio y la comunidad.

Palabras clave: Educación para la salud, Telemedicina, Atención primaria de salud.

INTRODUÇÃO

A gestão pública brasileira tem direcionado esforços para implementar programas voltados ao aperfeiçoamento da formação de profissionais da saúde. Essas iniciativas, que frequentemente articulam os setores da saúde e da educação, visam qualificar os processos formativos em diversas frentes, abrangendo desde a adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) até o estímulo ao desenvolvimento de competências profissionais essenciais para a promoção de uma atenção à saúde de qualidade em todo o território nacional (ROCHA VXM, et al., 2025).

Nesse contexto, estudos recentes apontam que a educação interprofissional (EIP) constitui um eixo estratégico para o fortalecimento do SUS, pois possibilita o desenvolvimento de habilidades colaborativas e a compreensão ampliada do cuidado (BARROS TG, et al., 2025; MAZZI NR, et al., 2023). Essas iniciativas desempenham um papel crucial na ampliação e melhoria dos serviços de saúde, com destaque para a Atenção Primária à Saúde (APS), reconhecida como a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde e elemento central na organização do sistema de saúde (BUZIQUIA SP, et al., 2023).

A literatura nacional e internacional evidência que a prática interprofissional na APS favorece o fortalecimento da integralidade do cuidado e a melhoria dos resultados clínicos, especialmente quando aliada ao uso de tecnologias digitais (FRANCO C, et al., 2025; SILVA CS, et al., 2018; LAMAS CA, et al., 2025). Por esse motivo, o fortalecimento da APS representa um dos principais desafios para garantir a qualificação e a sustentabilidade do SUS (CATAPAN SC, et al., 2024; FIGUEIRÊDO RC, et al., 2025).

Nesse cenário, o projeto de extensão relatado neste estudo foi concebido como uma iniciativa em prol do fortalecimento da APS, fruto de uma parceria entre a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de um município da região do Vale do Rio dos Sinos e uma universidade comunitária privada da mesma região. O projeto funciona por meio da educação interprofissional, integrando estudantes de diversas áreas da saúde — como Medicina, Enfermagem, Nutrição, Farmácia e Fisioterapia — em uma abordagem colaborativa e supervisionada por profissionais e docentes, em consonância com experiências descritas em outras instituições brasileiras (COSTA JB, et al., 2023; FRANCO C, et al., 2025).

O desenvolvimento do projeto baseia-se nas políticas de fortalecimento da atenção básica e oferece atendimento remoto à comunidade do município. Essa proposta acompanha a tendência global de integração entre práticas formativas e o uso de tecnologias de telessaúde, reconhecida por ampliar o acesso e qualificar o processo formativo em saúde (SILVA IS, et al., 2024; CHAGAS MEV, et al., 2025).

A atuação compartilhada de equipes e o cuidado integral, pilares na formação do SUS (CECCIM RB, 2024), favorecem o aprendizado ativo e o desenvolvimento de competências interprofissionais voltadas à integralidade do cuidado e à humanização da atenção. Assim, o presente artigo tem como objetivo relatar a experiência dos estudantes de medicina em um projeto de extensão educacional interdisciplinar e descrever o seu impacto na formação acadêmica.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A experiência ocorreu por meio de um projeto concebido no período da pandemia da COVID-19, com o objetivo de realizar o monitoramento de indivíduos com infecção aguda pelo vírus. Posteriormente, sua atuação foi ampliada, passando a realizar a busca ativa e o atendimento de pessoas com doenças crônicas não transmissíveis no ano de 2020. A atuação do projeto foi ampliada em 2020, passando a incluir a busca ativa e o atendimento de pessoas com doenças crônicas não transmissíveis. Ao longo de sua trajetória, o projeto evoluiu por diferentes etapas, adaptando-se às necessidades emergentes da comunidade.

No período pós-covid, o foco passou a ser a identificação de sintomas persistentes em pessoas previamente infectadas, adotando uma abordagem centrada no manejo da COVID longa e de suas consequências a longo prazo. Posteriormente, a iniciativa expandiu sua atuação para acolher e atender usuários com agravos crônicos vinculados ao sistema público de saúde do município. Essa etapa reforçou o compromisso com o cuidado integral e contínuo no âmbito da Atenção Primária à Saúde, consolidando o compromisso do projeto com a promoção da saúde e o fortalecimento da rede de assistência local.

A solicitação de consultas pelos pacientes ocorreu por meio de um formulário online, disponível via QRcode em locais estratégicos, como as Unidades Básicas de Saúde e a Unidade de Pronto Atendimento do município. Este formulário permitiu que os pacientes descrevessem suas demandas, funcionando como triagem inicial. Após a análise dos formulários, uma equipe multidisciplinar entrou em contato com os pacientes, organizando as consultas remotas.

Após o preenchimento do formulário de solicitação, a equipe entrava em contato com os pacientes para a realização do acolhimento. Durante os encontros, era realizada a coleta de informações, discussões dos casos e retorno para a definição da conduta e do plano terapêutico. Os atendimentos eram realizados levando em consideração o método clínico centrado na pessoa e a vigilância à saúde, conforme a **Figura 1**.

Figura 1 – Etapas do projeto.



Fonte: Xavier SRM, et al., 2026.

A abordagem interprofissional foi um dos pilares do projeto, integrando estudantes de diferentes áreas da saúde para que pudessem compartilhar suas perspectivas e contribuir com suas expertises específicas. Os estudantes de Medicina focaram na realização de diagnósticos e na elaboração de planos terapêuticos. Essa abordagem integrativa proporcionou uma visão mais ampla e centrada no paciente, promovendo um atendimento eficaz e resolutivo.

Durante os atendimentos, a interação direta e autônoma viabilizada aos estudantes permitiu a prática dos conceitos médicos, aprimorando habilidades de diagnóstico e de manejo, desenvolvendo um melhor raciocínio clínico. Além disso, o projeto estimulou uma compreensão profunda e prática do fluxo de atendimento nos diferentes espaços da Rede de Atenção à Saúde (RAS).

Dentre os principais motivos observados nas consultas destacam-se: renovação de receitas, solicitação de exames e encaminhamento para outros profissionais. Esse último, muitas vezes não era necessário visto que a demanda poderia ser solucionada no momento da consulta, demonstrando alta resolutividade dos atendimentos. Em relação às limitações identificadas, foi pontuada a frequência dos atendimentos, que ocorria apenas uma vez por semana, o que por vezes prejudicou a continuidade do atendimento e contribuiu para uma parcela de ligações não atendidas. Além disso, o tempo entre o cadastro dos pacientes pelo formulário e a realização da ligação pelos estudantes fez com que, muitas vezes, o motivo da solicitação da consulta já tivesse sido resolvido.

A iniciativa de cuidado remoto promovida pelo projeto de extensão estabeleceu-se como um programa inovador que possibilitou articulação entre ensino, serviço, pesquisa e comunidade, ampliando o acesso aos serviços de saúde. O projeto ampliou a resolutividade dos atendimentos em Atenção Primária à Saúde (APS) ao promover o compartilhamento de conhecimento de maneira eficaz e acessível. A abordagem interdisciplinar permitiu a construção de um ambiente colaborativo, no qual estudantes de medicina puderam desenvolver as competências práticas ao mesmo tempo em que interagiam com pacientes em contextos reais. Nesse sentido, o projeto otimizou o atendimento e o aprendizado, estabelecendo um modelo de colaboração que pode ser replicado e adaptado a outros contextos, ampliando seu impacto e eficácia (EZEAMI VC, et al., 2024; SALVADOR FGF, et al., 2025; KRUSE CS, et al., 2021)

As principais demandas foram renovação de receitas, encaminhamentos e orientações sobre cuidados contínuos. Os estudantes relataram um aumento significativo em suas habilidades de diagnóstico e manejo clínico, além de uma melhor compreensão da APS e da importância do trabalho em equipe interdisciplinar. No período de janeiro a abril de 2024, foram notificados 14.882 casos de dengue no município em estudo, tendo 23 óbitos registrados. Por esse motivo, durante o primeiro semestre de 2024, o projeto, em parceria com a Vigilância Epidemiológica, centrou as suas atividades no monitoramento de pacientes com dengue.

A equipe foi formada por 6 professores e 10 alunos desde sua criação, em 2020. Foram feitas 811 tentativas de contato com os pacientes notificados por telefone, das quais 461 não responderam às ligações ou possuíam números de telefone inválidos. Dos 350 pacientes efetivamente atendidos, 51 necessitaram de monitoramento adicional, devido à persistência de sintomas no momento do contato inicial. 21 pacientes apresentaram sinais de alarme, os quais foram encaminhados para o hospital vinculado ao município.

Em maio de 2024, o estado do Rio Grande do Sul foi atingido por uma tragédia climática que foi considerada a pior da história do estado. As tempestades afetaram mais de 2 milhões de pessoas e atingiram quase 500 municípios, o equivalente a 95% de todas as cidades gaúchas. Essa tragédia fez com que cerca de 79 mil pessoas ficassem desabrigadas após terem suas casas levadas ou destruídas pela água (BRASIL DC, 2024). O acompanhamento do Unitelecuidado foi interrompido temporariamente nesse período. No período das enchentes, foram avaliados 456 pacientes (CARNEIRO AC, et al., 2022; HATEF E, et al., 2024).

Após o impacto das enchentes, a equipe do projeto passou a colaborar com o projeto de atendimento via WhatsApp do município, um canal de comunicação criado pela prefeitura por meio do WhatsApp para facilitar o contato entre a população e os serviços de saúde. O projeto de atendimento via WhatsApp oferece uma solução prática e acessível, especialmente para pessoas com dificuldades de locomoção ou que vivem em áreas com pouca infraestrutura limitada, promovendo um atendimento mais ágil e ampliando o alcance dos

serviços de saúde. No segundo semestre de 2024, o projeto incluiu o uso de videochamadas nas consultas por meio de uma plataforma.

Por meio disso, os estudantes e profissionais de saúde puderam oferecer orientações em tempo real, promovendo continuidade do cuidado e possivelmente melhorando a adesão dos pacientes ao tratamento. Além disso, o uso de videochamadas fortaleceu as habilidades de comunicação dos estudantes e permitiu um atendimento humanizado, mesmo à distância, consolidando o projeto como uma referência em inovação na APS. Isso vai ao encontro de estudos que constataram que a abordagem dominante para serviços de atendimento é a forma síncrona (NAKAYAMA LF, et al., 2023), a qual propicia um senso mais forte de comunicação entre pacientes e provedores (LAMAS CA, et al., 2025; BEHESHTI L, et al., 2022).

DISCUSSÃO

O projeto apresentado neste estudo exemplifica o potencial de integração entre educação e serviços de saúde no fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS). Inspirado na Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) e no Programa Nacional Telessaúde Brasil Redes, o projeto de atendimento via WhatsApp valoriza a abordagem interprofissional e o protagonismo dos estudantes na promoção da saúde (CHAGAS et al., 2025). Essa iniciativa dialoga diretamente com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), ao promover ações que reforçam a universalidade, a integralidade e a equidade do cuidado.

A educação interprofissional (EIP) tem sido amplamente reconhecida como um eixo estruturante na formação de profissionais capazes de atuar em equipe, com base na colaboração, na comunicação e no respeito mútuo entre diferentes áreas do saber (BARROS TG, et al., 2025; MAZZI NR, et al., 2023). A literatura evidencia que experiências de EIP inseridas na prática cotidiana da APS contribuem para o desenvolvimento de competências relacionais, técnicas e éticas, essenciais para a integralidade do cuidado e a resolutividade dos serviços (FRANCO DO, et al., 2025; COSTA JB, et al., 2023).

A criação de ambientes formativos interdisciplinares, como o proposto neste projeto, representa um passo importante para fortalecer o vínculo entre ensino, serviço e comunidade, estimulando a reflexão crítica sobre os determinantes sociais da saúde e as estratégias de enfrentamento das iniquidades (SILVA IS, et al., 2024). Além disso, o protagonismo estudantil na prática interprofissional reforça a formação cidadã e humanizada, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos da área da saúde, que preconizam a formação voltada para o SUS e a atuação em equipe multiprofissional (BRASIL, 2017).

Sob essa perspectiva, tanto a PNAB quanto o Programa Telessaúde Brasil Redes orientam políticas e projetos que buscam integrar a tecnologia à prática assistencial, promovendo acesso, qualidade e continuidade do cuidado (BRASIL; CONASEMS; UFRGS, 2023). A utilização de recursos digitais para viabilizar atendimentos e acompanhamento remoto, como no caso do WhatsApp, revela-se uma estratégia potente para ampliar a resolutividade da APS e otimizar os recursos disponíveis.

O avanço das tecnologias da informação e comunicação impulsionou o desenvolvimento da telessaúde, reconhecida internacionalmente como ferramenta eficaz para ampliar o acesso aos serviços de saúde e reduzir desigualdades (OMS, 2020; LAMAS CA, et al., 2025). No Brasil, diversas iniciativas demonstram que a telessaúde pode atuar de forma complementar ao atendimento presencial, oferecendo triagens remotas, suporte clínico e educação em saúde, com resultados positivos sobre a qualidade da atenção e a satisfação dos usuários (BEHESHTI L, et al., 2022; SILVA IS, et al., 2024).

Durante as enchentes que afetaram o Rio Grande do Sul em 2024, a telessaúde teve papel estratégico ao permitir que profissionais e estudantes dessem continuidade ao atendimento mesmo diante da destruição física das unidades básicas de saúde. Nesse contexto, o projeto de atendimento via WhatsApp destacou-se como resposta rápida às demandas da população, permitindo orientações médicas, acompanhamento de casos crônicos e renovação de receitas (SBMT, 2024; FIGUEIRÊDO RC, et al., 2025). Essa experiência evidenciou como a integração entre tecnologias digitais e APS pode promover uma atenção mais ágil, segura e inclusiva, especialmente em cenários de crise.

Além de ampliar o acesso, a telessaúde tem se mostrado uma ferramenta formativa significativa, ao permitir a capacitação contínua de profissionais e estudantes por meio de interações mediadas digitalmente (LAMAS CA, et al., 2025; HARZHEIM E, et al., 2016). Tais experiências contribuem para o desenvolvimento de competências clínicas, autonomia e responsabilidade social, essenciais à prática colaborativa e à gestão do cuidado (FRANCO C, et al., 2025; XAVIER PB, et al., 2025).

Contudo, a expansão da telessaúde ainda enfrenta desafios, como limitações de infraestrutura tecnológica, carência de conectividade em áreas remotas e fragmentação dos sistemas de informação em saúde (HUANG-KU E, et al., 2025; LI Q, et al., 2024). Segundo levantamento nacional, apenas 51% das unidades básicas de saúde possuem computadores e 35% têm acesso à internet, o que limita a efetividade de programas de telessaúde (MORAIS RM, et al., 2025). Essa lacuna tecnológica, associada à falta de interoperabilidade entre os sistemas, compromete a qualidade do cuidado e o monitoramento de resultados (SINGH JAT, et al., 2024; TAZI F, et al., 2023; KOBEISSI MM, et al.; 2023).

No campo regulatório, a Resolução CFM nº 2.314/2022 estabeleceu parâmetros éticos e técnicos para a prática da telemedicina no Brasil, incluindo diretrizes para consultas, diagnósticos e monitoramento à distância, assegurando a privacidade dos pacientes e a qualidade da atenção (HUANG-KU E, et al., 2025; AKIMITSU S, 2025). Essa normatização foi essencial para consolidar a telessaúde como ferramenta legítima e segura no contexto do SUS.

A experiência dos estudantes de medicina e de outras áreas da saúde envolvidas neste projeto demonstra resultados positivos na aprendizagem significativa e prática interprofissional (TAQUES AC, et al., 2023). Ao vivenciarem o cuidado mediado por tecnologia, os estudantes aprimoraram habilidades de escuta, empatia, raciocínio clínico e comunicação, compreendendo de forma ampliada o papel do profissional de saúde no SUS. O contato direto com as demandas da população em situação de vulnerabilidade também reforçou o compromisso social e o senso de responsabilidade coletiva (COSTA JB, et al., 2023; FRANCO C, et al., 2025).

Assim, o projeto descrito consolida-se como uma ferramenta eficaz para a formação interprofissional e o fortalecimento da APS, ao integrar tecnologia, ensino e serviço em uma prática colaborativa e humanizada. Sua replicação em outros municípios pode contribuir para ampliar o acesso à saúde e consolidar um modelo de atenção mais equitativo, resolutivo e centrado nas necessidades reais da população. Futuros estudos podem aprofundar a avaliação de impacto longitudinal dessa abordagem sobre os indicadores de qualidade, satisfação do usuário e formação profissional.

REFERÊNCIAS

1. AKIMITSU S. Regulação da Telemedicina: perspectivas éticas e práticas globais. Rev Saúde Digital, 2025.
2. ALMEIDA LAMAS C, et al. Telehealth initiative to enhance primary care access in Brazil's public network. BioMed Central (PMC), 2025; 12076026.
3. BARROS TG, et al. Interprofessional education: A recognized necessity, a persistent challenge. PLOS ONE, 2025.
4. BEHESHTI L, et al. Telehealth in Primary Health Care: A scoping review of the literature. Perspectives in Health Information Management, 2022; 19(1): 1.
5. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos da Área da Saúde. Brasília: MEC, 2017.
6. BRASIL. CONASEMS e UFRGS. Programa Nacional Telessaúde Brasil Redes: diretrizes e resultados. Brasília, 2023.
7. BUZIQUIA SP, et al. Participação social e Atenção Primária em Saúde no Brasil: uma revisão de escopo. Saúde e Sociedade, 2023; 32: 220121.
8. CARNEIRO AC, et al. Outcomes of telemedicine care during the COVID-19 pandemic: lessons from the SAS Brasil program. PLoS One, 2022; 17(4): 66540.
9. CATAPAN SC, et al. Telecare in the Brazilian Unified Health System. Ciência & Saúde Coletiva, 2024; 29(7): 3302024.

10. CECCIM RB. Equipe de saúde: a perspectiva entre-disciplinar na produção dos atos terapêuticos. Bvsaludorg, 2024; 259–278.
11. CHAGAS MEV, et al. Especialized medical care in primary care using telemedicine in Northeast Brazil: a descriptive study, Rio Grande do Norte, Brazil, 2022–2023. Epidemiologia e Serviços de Saúde, 2025; 34.
12. COSTA JB, et al. Characterization of interprofessional education in health. PMC, 2023.
13. EZEAMI VC, et al. How telemedicine is improving patient outcomes and access to care: a review. Frontiers in Public Health, 2024; 12: 11298029.
14. FIGUEIRÊDO RC, et al. Digital Health and Primary Health Care Quality: A Survey. PMC, 2025.
15. FRANCO C, et al. Analysis of the structure of Basic Health Units in Brazil to conduct telehealth actions: a comparison of two cross-sectional studies. BMC Health Services Research, 2024; 24: 1141.
16. FRANCO DO, et al. Nurse–physician interprofessional collaboration in PHC. BMC Nursing, 2025.
17. FREITAS CM e BARCELLOS C. Disaster in Rio Grande do Sul, Brazil: climate crisis, Brazilian Unified National Health System response, and challenges of the new times. Cadernos de Saúde Pública, 2024; 40(11): 114424.
18. HARZHEIM E, et al. Telehealth in Rio Grande do Sul: innovation and quality in primary care. Rev APS, 2016.
19. HUANG-KU E, et al. Telemedicine public reimbursement models for national health systems. Journal of Medical Internet Research, 2025; 27(1): 75478.
20. KOBEISSI MM, et al. An infrastructure to provide safer, higher-quality, and affordable telehealth: a systems theory perspective. Telemedicine and e-Health, 2023; 29(4): 2023.
21. KRUSE CS, et al. Telemedicine and health policy: a systematic review. Telemedicine and e-Health, 2021; 27(5): 553–564.
22. LAMAS CA, et al. Telehealth initiative to enhance primary care access in Brazil's public network. JMIR, 2025.
23. LI Q, et al. Health insurance payment for telehealth services: a scoping review. Journal of Medical Internet Research, 2024; 26(2): 56699.
24. MAZZI NR, et al. Interprofessional education at a Brazilian public university. Heliyon, 2023.
25. MORAIS RM, et al. Os sistemas de informação do SUS: uma perspectiva histórica e as políticas de informação e informática. Nucleus, 2025; 11(1): 287–304.
26. NAKAYAMA LF, et al. The Digital Divide in Brazil and Barriers to Telehealth and Equal Digital Health Care: Analysis of Internet Access Using Publicly Available Data. J Medical Internet Resea, 2023; 25(1): 42483.
27. OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Global strategy on digital health 2020–2025. Geneva: WHO, 2020. Disponível em: http://www.who.int/publications/i/item/9789240016836. Acessado em: 15 de outubro de 2025.
28. SBMT. Catastrophic Floods in Rio Grande do Sul, Brazil: The Need for Public Health Responses to Potential Infectious Disease Outbreaks. Brasília, 2024.
29. SILVA CS, et al. Primária à Saúde: conceitos, práticas e pesquisa. Saúde Debate, 2018; 42(1): 452– 456.
30. SILVA ÍS, et al. Digital health and quality of care in Primary Health Care. Front Public Health, 2024.
31. SINGH JAT A, et al. Harnessing the digital revolution: a comprehensive review of mHealth applications for remote monitoring in transforming healthcare delivery. arXiv preprint, 2024; 2408-14190.
32. TAQUES AC, et al. Learning through telehealth: interprofessional experiences in undergraduate health education. Rev Educ Saúde, 2023.
33. TAQUES TI, et al. Expansão da telessaúde na Atenção Primária à Saúde e as desigualdades regionais no Brasil. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde, 2023; 17(2): 349–371.
34. TAZI F, et al. Privacy, security, and usability tradeoffs of telehealth from practitioners' perspectives. arXiv preprint, 2023; 2306-05725.
35. VXM, et al. Mudanças das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Medicina do Brasil – perspectivas e críticas frente ao contexto atual. Rev Ciên Saúde Ceuma, 2025; 3(1): 1-18.
36. XAVIER PB, et al. Impact of digital health on the quality of primary care for people with chronic noncommunicable diseases. PLOS ONE, 2025.